



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A GESTÃO DO ENSINO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Gabriela Soares dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA; e-mail: gabriela.ssoares4@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objeto de estudo a gestão do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental e sua relação com a formação acadêmica. O debruçamento sobre esta questão parte de estudos realizados no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, no segundo semestre de 2015. A pesquisa para coleta de dados se deu em duas escolas que trabalham com os anos iniciais, sendo uma da rede estadual e a outra da rede municipal, no município de São Luís - MA. As etapas da pesquisa foram discussões em sala de aula de textos norteadores acerca do fazer pedagógico e a formação acadêmica, seguido da entrada nas escolas-campo para realização de entrevistas com as docentes e observação não participante dentro das turmas, e por fim, fizemos a análise dos dados coletados por meio das entrevistas gravadas e observações, tendo como base a abordagem teórico-metodológica da Entrevista Compreensiva. Assim, pretendemos abordar as dificuldades e superações de professoras da rede pública de ensino, como são realizadas suas práticas pedagógicas em meio aos desafios diários da educação básica pública, bem como suas impressões sobre a docência nos anos iniciais do ensino fundamental e as diversas variáveis que influenciam e contribuem para a formação inicial do professor da educação básica. Além disso, o presente trabalho trouxe inúmeras contribuições para a desconstrução e reconstrução de olhares para com a prática docente dos anos iniciais.

Palavras-chave: Anos Iniciais, Docentes, Ensino Fundamental.

1- INTRODUÇÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sabe-se que o Ensino Fundamental tem duração de 09 (nove) anos, iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, o mesmo possui inúmeros objetivos, dentre eles estes que estão dispostos no Art. 32 da LDB: “I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (Brasil, p.17, 2010). Sendo fundamental o papel do professor como mediador de todo esse processo, com metodologias interativas no cotidiano. E, por meio de projetos pedagógicos dinâmicos, oficinas e vivências o docente pode ampliar o universo cultural de seus alunos, contribuindo também para a permanência desses sujeitos na escola.

Dessa forma, os valores para a vida são trabalhados durante todo o caminhar pedagógico dos anos iniciais, porque nesta etapa o fazer e o refazer preparam os alunos para encontrarem soluções frente aos desafios e lidar com a diversidade, não sendo esta contida apenas no universo escolar, mas no mundo com um todo, fazendo com que a criança tenha competências de cidadania.

Assim, para a investigação dessa prática, primeiramente partimos da gestão do ensino, analisando o perfil docente a partir do cotidiano escolar, rotina do trabalho, relação espaço tempo, experiências inovadoras de ensino. Buscando sempre a compreensão através do prisma da prática docente em sala de aula, examinando a seleção dos conteúdos e o tratamento das grandes temáticas adotadas em sala de aula. Ponderou-se, ainda, a necessidade de averiguar o percurso das disciplinas e seus pressupostos teórico/metodológicos e de analisar o ensino-aprendizagem, como funciona o processo de gestão do trabalho docente, as dificuldades apresentadas de ambos os envolvidos, as ações pedagógicas, atividades e avaliações, a evasão escolar, planejamento e, além disso, como os professores buscam aperfeiçoar sua prática para promover o desenvolvimento das potencialidades de crianças com necessidades especiais, como também de todos os demais alunos.

Dada à importância de compreender, conduzir e interpretar as informações vivenciadas no campo, as investigações foram baseadas numa abordagem teórico-metodológica, que utiliza da metodologia qualitativa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sobre os princípios da Entrevista Compreensiva de Kaufmann (2013), tendo o contato direto com o objeto de estudo.

Com base nisso, que o presente trabalho sobre a investigação do exercício da docência, tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da inserção de acadêmicas do curso de Pedagogia no campo de experiências docentes, com foco nos anos iniciais de duas escolas públicas da cidade de São Luís - MA, sendo uma da rede municipal e outra da rede estadual de ensino, para aprofundamento dos estudos teórico-metodológicos, como também para a compreensão do funcionamento e da organização do trabalho pedagógico. Assim sendo, o presente trabalho foi realizado através de uma investigação não participativa acerca da prática docente em sala de aula, feita em duas etapas pré-estabelecidas, sendo primeiramente coletadas a partir de investigações na escola estadual. E, posteriormente, com o intuito de fazer investigações acerca da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais buscou-se a escola municipal.

2- PERCURSO METODOLÓGICO

É importante considerar que a realidade sociológica é sempre uma construção que se fundamenta num universo fatural. Assim, ao investigador cabe encontrar, através dessa construção, o essencial de um real. De modo que, por vezes o cotidiano é anulado pelas rotinas comportamentais. Nesse caso, para fazer uma investigação acerca da prática docente dos anos iniciais do ensino fundamental, é de extrema importância levantar inúmeros procedimentos de pesquisa. Como já enfoca, o presente trabalho faz uso de percurso de investigação assente na prática da metodologia qualitativa sobre o valor da Entrevista Compreensiva de Kaufmann (2013, p.08), no qual aduz “[...] esta, não é apenas uma técnica, mas um método de trabalho diferenciado e com propósitos claros, visando à produção teórica a partir dos dados”.

Assim sendo, quando fomos direcionadas ao campo propriamente dito, obtivemos a percepção de que não estaríamos lá para confirmar ou negar hipóteses a partir de uma problemática já existente. Logo, o campo foi o espaço em que foram formados novos olhares sobre como era realizado o trabalho docente na rede pública e que ao final, nos proporcionaram um material rico de informações para a construção da fundamentação do referido trabalho, como lembra o próprio Kaufmann:

“Para ser capaz de introduzir dessa forma na intimidade afetiva e conceitual de seu interlocutor, o pesquisador deve esquecer totalmente suas próprias opiniões e categorias de pensamento. Ele só deve pensar numa coisa: tem um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mundo a descobrir, cheio de riquezas desconhecidas. Cada universo pessoal tem muitas riquezas, com uma imensidão de coisas a nos ensinar.” (Kaufmann, 2013, p. 85)

Convêm observar que, para realização da pesquisa com base na metodologia da entrevista compreensiva, foi necessário introduzir as técnicas de pesquisa com instrumentos que integram o trabalho, atrelados em dispositivos de pesquisa tais como: carta de apresentação discente, termo de consentimento para entrevistas, entrevista gravada, quadro dos entrevistados e interpretação e planos evolutivos.

2.2- Perfil das entrevistadas

Visto que, os locais e os docentes pré-definidos para proceder com a pesquisa, assim após levantamentos dos dados da estadual e da municipal, fomos direcionados para o primeiro dispositivo que é o quadro de entrevista. Este ajudará pesquisadores e os leitores a situarem os informantes quanto à localização espaço-tempo e na forma como se colocam no texto ou constroem seus discursos. Com sentido de preservar a identidade das docentes nomeamos as mesmas para preservar suas identidades, uma vez que fazem parte de um grupo que pode ser facilmente localizado nas escolas. **Conceição, Márcia, Maria e Carla** foram os nomes escolhidos, pelo fato das entrevistas terem sido realizadas com pessoas do sexo feminino. Os dados das entrevistas que serão mostrados a seguir onde destacaremos primeiramente os elementos considerados como base, ou seja, a formação inicial, o tempo de docência, o tempo de docência no ensino fundamental, e para quais turmas lecionou nos anos iniciais (1ª ao 5ºano), que seguirá abaixo:

PERFIL DAS ENTREVISTADAS

NOMES	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO	TEMPO NA DOCÊNCIA	DOCÊNCIA NA ESCOLA	TURMAS QUE MAIS LECIONOU (1º AO 5º)	EXPERIÊNCIA NO ENS. FUNDAMENTAL
CONCEIÇÃO	Efetiva	Magistério e Licenciada em Geografia	15 anos	08 anos	4º ano	12 anos
MÁRCIA	Contratada	Magistério e Licenciada em Artes Visuais	10 anos	02 anos	5º ano	10 anos



MARIA	Efetiva	Pedagogia e Especialização em educação especial	05 anos	03 anos	3º ano	05 anos
CARLA	Efetiva	Magistério e Licenciatura em Letras	20 anos	15 anos	2º ano	20 anos

2.3- Roteiro das entrevistas

Não há dúvida de que a narrativa de vida, que em parte se obtém através da técnica da entrevista compreensiva, é uma metodologia que conduz o investigador a procurar o essencial. O ponto de partida da investigação deixa de ser exterior à realidade, mas nasce desta, de modo que:

“A representação não é, portanto, simples reflexo, ela é um momento crucial no processo dialético de construção da realidade. Aquele onde a percepção do social transita pelas consciências individuais, onde o social é classificado, combinado, para determinar comportamentos possíveis, isto é, para escolher o que será concretizado e inscrito, por sua vez, no social.” (Kaufmann, 2013, p. 98)

Dessa maneira, o segundo dispositivo que fizemos uso foi o roteiro de entrevistas, roteiro este que tem como característica a flexibilidade em relacionar temas propostos pelo pesquisador. Ficamos responsáveis quanto às questões em foco para investigar a prática docente, isto é, com o roteiro de entrevistas. Dessa forma, organizamos um roteiro de trabalho com as docentes em ambas as escolas que contempla cinco eixos principais: Ser professor, Formação Docente, Local de Profissão, Dispositivos (o fazer pedagógico) e as dificuldades e Possibilidades, constituído, assim, um somatório de vinte e nove questões.

Como em qualquer técnica de trabalho, o instrumento de recolha de dados (quer se trate do questionário, quer de uma entrevista gravada) representa, ao mesmo tempo, um prolongamento da capacidade de entendimento do investigador na procura de sentido. Deve-se considerar que as temáticas desenvolvidas no roteiro direcionam as entrevistas. No entanto, no decorrer das mesmas houve necessidade de acrescentar e excluir alguns pontos, conforme foi preciso para registrar as impressões que estávamos trilhando no trabalho de campo. Cabe frisar que as fichas interpretativas e os planos evolutivos são dispositivos organizativos constituintes da investigação, tanto quanto o roteiro de entrevista e os demais dispositivos, pois as fichas interpretativas funcionam como instrumentos de anotações das falas, das observações postas nas fichas de forma parcial. Já o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

plano evolutivo é um suporte, a cadeia de ideias centrais, auxiliares do pesquisador, de forma que não se deixe sufocar pelo material ou pelas hipóteses.

As análises provenientes das falas das professoras entrevistadas foram instrumentos da escuta sensível, sendo justamente essas falas que nos impulsionaram também para uma observação em outra escola, mudando um pouco o percurso da investigação, ampliando e reconstruindo os dados adquiridos.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação à escolha da profissão duas das entrevistadas sempre tiveram um apreço pela docência, e ensinavam todos da família desde crianças, as duas outras entrevistadas pensavam em outros cursos, mas a vida levou-as para a docência.

Embora tenhamos encontrado histórias de pessoas que não desejavam serem docentes, as entrevistadas são bastante comprometidas com os seus alunos, procurando diferentes formas para ministrarem suas aulas e mesmo diante das dificuldades elas não pensam em desistir da profissão, apenas uma pensava, mas não mais, o interessante foi ouvir da professora Conceição (nome fictício) o depoimento de que a sua grande motivação é seu aluno.

Na primeira escola as professoras não reclamam da infraestrutura e da gestão da instituição, elas contam que possuem total apoio da gestora, pelo fato da mesma lutar pelos direitos de todos, tanto do quadro docente, discente e demais funcionários que compõem a instituição. As reclamações giraram em torno da falta de apoio da comunidade formada pelos pais dos alunos, muitos dos problemas que ocorrem nas salas de aulas são provenientes das famílias, ou mesmo da vulnerabilidade sociocultural que cerca esses pequenos sujeitos, e infelizmente sem a participação ativa dos pais no processo educativo de seus filhos.

Na segunda, além da falta de apoio dos pais, existe também outro fator que dificulta o desenvolvimento das atividades, que consiste na falta de recursos e na péssima infraestrutura da instituição, chegando ao ponto de uma das entrevistadas a conceituar a escola em notas de 0-10, dando a nota 02, para enfatizar as dificuldades que envolvem sua prática. Sendo assim, como o docente deverá proceder diante de uma variável tão fluente na gestão de seu trabalho pedagógico?

“Se é certo que a estruturação do ambiente físico aparece como variável importante para os professores, também é essencial para eles planejar como ele será utilizado. O planejamento da gestão da classe deve incluir rotinas capazes de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prever deslocamentos fluídos no espaço e transições rápidas entre as atividades escolares. Essas rotinas devem levar os alunos a tomarem consciência de suas responsabilidades” (Evertson apud Gauthier, 1998, p. 243).

O que Evertson nos mostra é que mesmo diante de todas as dificuldades estruturais que o professor encontre na escola onde trabalha, este deverá criar soluções e estratégias para esse problema, de forma que, aumente as possibilidades de aproveitamento do espaço e garanta a realização de atividades com aprendizagens variadas, para a minimização das dificuldades. Pois o docente não deve ficar preso aos obstáculos, se isso ocorrer terá muitos prejuízos na realização de sua prática como também para os resultados com relação ao ensino-aprendizagem de seus alunos.

Um exemplo claro de que o professor não deve ficar paralisado com relação aos problemas estruturais, está presente na fala da professora Conceição (nome fictício) da escola estadual, a mesma relata que houve um período de caos na instituição ocasionado pelas reformas intermináveis e para não prejudicar seus alunos, ela juntamente algumas outras se reuniram na quadra da escola e deram suas aulas, embora este não seja o melhor ambiente para as crianças e as docentes praticarem suas atividades educativas, foi a maneira encontrada para que os discentes não perdessem o ano escolar.

Outra pauta que todas destacaram, refere-se ao descaso e a desvalorização da profissão no país e que por isso, muitos colegas desistiram da carreira, a falta de comprometimento dos governantes para com a educação, sendo necessário o professor exercer o papel de psicólogo, advogado entre outros, para ajudar no desenvolvimento dos seus alunos. De fato, mesmo diante do prazer das entrevistadas pelo exercício da docência, as mesmas sentem que por trabalharem justamente com a formação de sujeitos críticos, sabedores de seus direitos e responsabilidades para a sociedade, é que a profissão fosse valorizada não somente nas questões salariais, mas em infraestrutura das escolas e de recursos pedagógicos para alunos e professores.

Diante de toda diversidade que envolve o universo escolar, a questão dos alunos com necessidades educativas especiais é também pertinente, pois apenas uma das entrevistadas possui uma especialização voltada para a área, sendo outra dificuldade apresentada pelas docentes, condiz com a falta de especialização e de apoio das autoridades para essa formação. Além da falta de apoio dos familiares, pois muitos dos alunos, os quais elas detectam algumas diferenças e informam para as famílias, estas muitas vezes não aceitam buscar tratamento adequado para seus filhos, impossibilitando assim, um trabalho que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contemple as necessidades daquele estudante, mesmo que sendo somente por iniciativas das docentes.

3.1- Ser professora dos anos iniciais do ensino fundamental: a opinião das docentes

Mesmo diante de todas as dificuldades que cercam a profissão em todas as etapas de ensino e principalmente na educação básica, as professoras são unânimes e relatam que é um grande aprendizado o que elas obtêm diariamente nas salas de aula dos anos iniciais, não sendo somente elas as portadoras do conhecimento, mas uma troca de conhecimentos entre ambas as partes.

“Os professores que são bem sucedidos em seu trabalho parecem ter uma atitude otimista. Eles selecionam objetivos elevados e se mostram persistentes em seus esforços para atingir esses objetivos. Esses professores estão preparados para vencer os obstáculos que surgem em seu caminho e terminam por desenvolver nos alunos atitudes positivas em relação à escola” (Medley; Brophy; Griswold et alli; Cruickshank; Roy apud Gauthier, 1998, p. 252).

A satisfação maior é quando seus alunos superam suas expectativas, indo além do que é proposto em aula, isso as impulsionam a levarem novidades que proporcionem a esses pequenos à ampliação dos horizontes do conhecimento, aumentando a curiosidade e a autonomia, como destaca Brophy apud Gauthier, “Além do mais, estão dispostos a dar aos alunos a oportunidade de desempenhar um papel ativo na própria aprendizagem, oferecendo-lhes, por exemplo, a oportunidade de desempenhar um papel ativo na própria aprendizagem, oferecendo-lhes, por exemplo, a possibilidade de tomar decisões autônomas, decisões essas que podem, contudo, ser orientadas” (Brophy apud Gauthier, 1998, p. 252).

Diante disso, tendo conhecimento sobre seu papel como gestora do ensino uma das professoras aborda em uma de suas falas que: “Nós somos referências para essas crianças, embora tenhamos problemas estruturais e materiais que influenciam direta e indiretamente nosso trabalho, temos o dever de ser de fato Professora, aquela pessoa que constrói uma relação de eterno aprendizado partilhado com seus alunos, que luta contra as desigualdades sociais e procura formar cidadãos críticos, que saibam seus direitos e deveres dentro da sociedade em que estão inseridos” (Márcia, nome fictício dado a uma das professoras entrevistadas).

Desse modo, não há dúvidas acerca do papel do professor em todas as etapas de ensino, a fala da professora expressa o comprometimento e o prazer de formar cidadãos capazes de intervir no mundo de forma crítica e consciente, em consonância com os objetivos do ensino fundamental.



4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação de campo nos proporcionou momentos ricos e prazerosos, às vezes tristes e decepcionantes diante das múltiplas realidades de todos aqueles que participam do processo ensino-aprendizagem, mas no geral, ficamos satisfeitas em ver pessoas que se preocupam com o outro, que procuram dar o melhor de si para contribuir de forma significativa na vida de seus discentes. Uma educação de qualidade, afirmam Moreira e Candau (2007, p.21) deve propiciar ao estudante ir além dos referentes presentes em seu mundo cotidiano, assumindo-o e ampliando-o, transformando-se, assim, em um sujeito ativo na mudança de seu contexto.

Essa atividade investigativa foi de suma relevância para a nossa formação acadêmica, ampliando nossa visão com relação à prática docente. Tivemos a oportunidade de aprender durante o processo que a construção de uma sala de aula não envolve apenas a parte física, mas sim, sujeitos dotados de conhecimentos dos mais diversos possíveis, sendo que a prática docente em sala de aula é baseada em vários motivos e não somente na formação acadêmica desse profissional, decorre também dos saberes experienciais referentes às dificuldades e acertos encontrados pelos docentes nas escolas. Como destaca Tardif (2002, p.54) sobre os saberes docentes e a sua relação com a formação profissional e o exercício da docência, o saber docente é “um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”.

Diante dessas considerações, este trabalho assegura o estudo das diversas expressões observadas e de todas as áreas do conhecimento apreendido durante a investigação de campo. Em suma, esta investigação contribuiu significativamente para desconstruirmos e reconstruirmos nossos olhares perante a prática docente nos anos iniciais.

5- REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Coordenação Edições Câmara, 2010a.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva:** Um Guia Para Pesquisa De Campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013, 202p., Isbn: 978-85-326-4637-8

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre o currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p. 5–21.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.